

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO CATALÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**PRISCILA LEÃO DA SILVA**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
Revisão integrativa**

**CATALÃO - GO  
2024**

**PRISCILA LEÃO DA SILVA**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
Revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

**Orientadora:** Raissa Cristina Pereira

**CATALÃO - GO  
2024**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

da Silva, Priscila Leão  
dSI586 INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH NA EDUCAÇÃO  
i BÁSICA: Revisão integrativa / Priscila Leão da  
Silva; orientadora Raissa Cristina Pereira. --  
Catalão, 2024.  
23 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências  
Naturais) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Catalão, 2024.

1. Inclusão. 2. TDAH. 3. Educação Básica. I.  
Pereira, Raissa Cristina, orient. II. Título.

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Priscila Leão da Silva

Matrícula:

2020109223130154

Título do trabalho:

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Revisão integrativa

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Catalao

Local

28 / 05 / 2024

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



## ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia vinte e dois do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora da **DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**, composta pelos seguintes membros: Raissa Cristina Pereira (orientador), Nádia Gisele Marques de Souza Nascimento e Patrícia Batista Gonçalves, para examinar o TCC intitulado **INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**, da discente **PRISCILA LEÃO DA SILVA**, Matrícula nº 2020109223130154, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Após a apresentação oral do TCC, houve a arguição da discente pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela (X) **APROVAÇÃO**, ( ) **APROVAÇÃO COM RESSALVA**, ( ) **REPROVAÇÃO** da discente obtendo a Média Final 9,9. Ao final da sessão pública de defesa foi registrada a presente ata, que segue datada e assinada pelos membros da banca examinadora.

### Observação:

( ) A discente não compareceu à defesa do TCC.

Raissa Cristina Pereira  
Orientador

Nádia Gisele Marques de Souza Nascimento  
Membro interno

Patrícia Batista Gonçalves  
Membro interno

*Dedico este trabalho a minha filha Ana Clara  
e a minha amiga Ana Daniele por todo o apoio  
e incentivo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me capacitar a vencer e superar todos os obstáculos durante o curso.

À minha filha Ana Clara, a minha amiga Ana Daniele e a minha irmã Katia por todo incentivo, paciência e compreensão em cada etapa.

Aos meus pais e ao meu namorado Luciano, por todo apoio.

À minha orientadora professora Raissa, por toda dedicação, por toda ajuda, suporte e incentivos durante este trabalho.

À Nádia Gisele do Núcleo de Apoio Pedagógico por todas as palavras de incentivo.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização e conclusão do trabalho.

## RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na educação básica representa um desafio relevante no contexto educacional contemporâneo. Assim, este estudo tem como objetivo geral identificar e analisar o que a literatura dos últimos dez anos traz sobre a inclusão de estudantes com TDAH na educação básica. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e BDTD, utilizando os descritores TDAH AND educação básica AND inclusão, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2013 e 2023. Os resultados da pesquisa destacam a importância da formação e capacitação de educadores, bem como da promoção de ambientes educacionais inclusivos que atendam às necessidades individuais dos estudantes com TDAH. A inclusão não beneficia apenas os alunos com TDAH, mas enriquece a experiência de aprendizado de todos os estudantes. Este estudo ressalta a relevância contínua da pesquisa nessa área e a necessidade de aprimorar as abordagens educacionais para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH, promovendo assim uma educação mais equitativa e inclusiva.

**Palavras-Chave:** Inclusão. TDAH. Educação Básica.



## **ABSTRACT**

The inclusion of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in basic education represents a relevant challenge in the contemporary educational context. Thus, this study has the general objective of identifying and analyzing what the literature of the last ten years brings about the inclusion of students with ADHD in basic education. To this end, an integrative review was carried out in the LILACS, SciELO and BDTD databases, using the descriptors ADHD AND basic education AND inclusion, in Portuguese, English and Spanish, between 2013 and 2023. The research results highlight the importance of training and training educators, as well as promoting inclusive educational environments that meet the individual needs of students with ADHD. Inclusion not only benefits students with ADHD, it enriches the learning experience for all students. This study highlights the continued relevance of research in this area and the need to improve educational approaches to meet the specific needs of students with ADHD, thereby promoting a more equitable and inclusive education.

**Keywords:** Inclusion. ADHD. Basic Education.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, 2013-2023..... 18

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para análise, 2013 -2023.....	19
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
2.1 Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade .....	12
2.2 Educação Inclusiva.....	14
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	16
3.1 Objetivo Geral .....	16
3.2 Objetivos Específicos .....	16
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	17
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

Nas escolas os alunos com Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apresentam comportamentos como desatenção, dificuldade no aprendizado, comportamento impulsivo, inquietação, e que muitas vezes é interpretado de forma errada. E por interpretar os comportamentos de forma equivocada os professores e até mesmo os pais tem dificuldades de lidar com a criança com o transtorno.

Deste modo, a escolha do tema para estudo se dá pela sua relevância tanto no campo acadêmico quanto na sociedade como um todo. O TDAH é uma condição que afeta uma parcela significativa da população, estimada em aproximadamente 3% a 7% da população (Lopes, Nascimento, Bandeira, 2005). Compreender e estudar esse transtorno é de extrema importância para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com o transtorno.

Além disso, o TDAH também apresenta desafios e questões importantes para profissionais da saúde, educadores, familiares e para a sociedade em geral. Ao aprofundar o conhecimento sobre o TDAH, é possível desenvolver estratégias mais eficazes de intervenção, tanto no diagnóstico quanto no tratamento e na educação de pessoas com o transtorno. Isso contribui para promover uma inclusão adequada e proporcionar apoio e recursos necessários para aqueles que vivenciam os sintomas do TDAH.

O TDAH é uma condição neurobiológica que pode se manifestar de diversas formas, incluindo desatenção, impulsividade e hiperatividade. Cada criança, adolescente, jovem ou mesmo adulto com TDAH tem suas próprias especificidades, tornando a educação inclusiva uma tarefa exigente para os profissionais da educação.

Outro ponto relevante é que o estudo sobre o TDAH não se limita apenas aos aspectos clínicos e comportamentais, ele envolve uma abordagem multidisciplinar, integrando áreas como a neurociência, a psicologia, a educação e a sociologia. Compreender como o TDAH afeta diferentes aspectos da vida das pessoas pode auxiliar na identificação de fatores de risco, nas estratégias de prevenção e na promoção de um melhor entendimento e aceitação daqueles que convivem com o transtorno. Além disso, a pesquisa e o conhecimento nessa área contribuem para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas, proporcionando melhores oportunidades e qualidade de vida para os indivíduos com TDAH.

O referido transtorno é reconhecido no meio médico desde o início do século XX, mas

somente a partir de 1970 ganhou destaque nos diagnósticos, principalmente na América do Norte. Em 1992, o transtorno foi reconhecido legalmente pela organização mundial de saúde através da Classificação Internacional de Saúde (CID 10) (Legnani, Almeida, 2008).

Segundo Ribeiro, Ribeiro e Franzão (2019), a principal causa do TDAH é de ordem genética, mas fatores externos vinculados a problemas familiares, também estão relacionados a predisposição ao desenvolvimento dos sintomas do TDAH. Esses sintomas ficam mais perceptíveis quando a criança é submetida a situações onde necessita de concentração e desempenho na fase escolar. Além disso, a exposição a eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar, ou outros fatores geradores de ansiedade podem agir como desencadeadores ou mantenedores dos sintomas.

Os sintomas do TDAH têm início na infância até os sete anos de idade e se estendem até a fase adulta. Geralmente os primeiros sintomas aparecem logo que a criança é introduzida no ambiente escolar, onde será exigido dela um poder de concentração maior do que ela é capaz de oferecer. Os sintomas mais comuns são a desatenção, o esquecimento de regras e a inquietação (Freitas *et al.*, 2010).

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo geral: identificar e analisar o que a literatura dos últimos dez anos traz sobre a inclusão de estudantes com TDAH na educação básica.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Na presente revisão de literatura visamos apresentar as principais características da Educação Inclusiva e do TDAH, considerado por pesquisadores, área médica e educadores como um dos maiores desafios para o contínuo processo de ensino e aprendizagem, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens.

Diante da complexidade dos temas abordados, será dada maior ênfase aos elementos relacionados ao TDAH, uma vez que esse transtorno afeta principalmente os indivíduos mais jovens, resultando, entre outras coisas, na dificuldade de desenvolver habilidades de concentração, amadurecimento cerebral e formação da personalidade (Couto, Melo-Junior, Gomes, 2010).

A diversidade comportamental em sala de aula, a falta de atenção e concentração, entre outros fatores, são empecilhos sérios para um bom desempenho escolar e aprendizagens, uma vez que estes dependem da interação entre os alunos, professores e o próprio ambiente escolar.

### **2.1 Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade**

Conforme Amorim (2022, s.p.), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um problema crônico que afeta as funções executivas cerebrais. Tem início cedo na infância, podendo acompanhar a pessoa durante toda a vida. Pode se apresentar de múltiplas formas, em diferentes graus de intensidade.

Como se pode ver, o TDAH é um transtorno de base especificamente orgânica. Dessa forma, como afirma Amorim (2022, s.p.)

As alterações cerebrais características incluem uma lentificação no funcionamento neuronal de áreas específicas, predominantemente o Lobo Pré-Frontal. Como resultado destes neurônios pulsando mais lentamente, a pessoa passa a ter dificuldade em prestar atenção, a segurar o foco e a concentração. Também a conseguir controlar melhor os impulsos, segurar a agitação. Estas são as origens dos principais sintomas do TDAH - a distração (desatenção), hiperatividade e impulsividade.

Os autores Gil (2005) e Santos (2012), apontam os graus do TDAH em leve, moderado ou grave. Segundo os mesmos autores, o diagnóstico do TDAH é mais fácil entre as crianças, principalmente no início da vida escolar. Pois, quando em contato com realidades diferentes do convívio familiar, as crianças começam apresentar características típicas do TDAH, como dificuldades na interação social, apresentando formas comportamentais diferentes, no raciocínio, para se organizar, fazer as tarefas do dia a dia, são crianças distraídas, não ficam quietas, têm dificuldades para brincar calmamente, para esperar a sua vez e até mesmo manifestam

agressividade em momentos de frustrações quando os seus objetivos não são atendidos.

Seguindo nesse raciocínio, percebe-se em autores como Lopes (2011), Santos (2012) e Brandão (2023), que no geral pode-se identificar as especificidades do TDAH através de características comuns, como desatenção, hiperatividade e impulsividade. A partir destas características, os autores dividem TDAH em três tipos específicos relacionados, individualmente ou em combinação com a desatenção, a hiperatividade e impulsividade.

No primeiro grupo ficam reunidos os indivíduos que têm características centradas na desatenção. Caracterizando os indivíduos desse grupo, Brandão (2023, s.p.) afirma que os indivíduos têm

[...] dificuldades para manter a concentração, mantendo-se quase sempre distraído a qualquer estímulo externo; erram muito por falta de atenção no que estão fazendo; evitam atividades que demandam um grande esforço mental; esquecem o que iam falar; tem dificuldade em se organizar com a gestão de tempo e, além disso, com objetos; tem hábito de perder coisas importantes para o dia a dia; problemas com audição, por isso muitas vezes são desinteressados ou egoístas.

No segundo grupo fica todos os indivíduos que têm TDAH tipo hiperativo/impulsivo, nesse sentido, Brandão (2023, s.p.) afirma que estes indivíduos são:

[...] inquietos, não conseguem ficar parados, e além disso, têm mania de mexer mãos e pés quando estão sentados e não conseguem ficar um só lugar por muito tempo; têm tendências a vícios, álcool, drogas e outros; não sabem lidar bem com frustrações; costumam ter um temperamento explosivo; frequentemente mudam seus planos de uma hora para outra; fazem mais de uma atividade ao mesmo tempo, isso porque não gostam de tédio; são, muitas vezes, considerados imaturos; além disso, têm dificuldades em se expressar: fala não acompanha a velocidade de seus pensamentos.

O terceiro grupo é o tipo combinado. Nesse tipo de TDAH, segundo Brandão (2023), os indivíduos apresentam, tanto os aspectos relacionados com a desatenção como a hiperatividade/impulsividade.

Quanto as causas do TDAH, ainda não existe unanimidade entre os pesquisadores. Muitos acreditam que as características do TDAH têm origens como as demais doenças mentais tratadas pela psicologia e psiquiatria, como ansiedade, depressão, bipolaridade ou esquizofrenia (Amorim, 2022).

Como já foi afirmado, mesmo não existindo unanimidade, Amorim (2022, s.p.) afirma que



A visão mais atual entende o transtorno como um fenômeno neurocomportamental. Isto significa que, por um lado, há componentes orgânicos de origem genética, que aumentam o risco de aparecerem sintomas. Por outro, a probabilidade de sua manifestação (desses sintomas aparecerem de fato), bem como de sua intensidade (leves ou intensos) dependem de fatores situacionais, externos e fortemente ligados ao estilo de vida.

Principalmente estes posicionamentos são de fato conclusivos, uma vez que tudo que somos tem sua origem no código genético individual, tanto as nossas características físicas, como estatura, cor dos olhos, como ainda, possuir riscos para transtornos mentais.

Autores como Brandão (2023) afirmam que verdadeiramente o TDAH tem fortes ligações com os fatores genéticos, o TDAH é, portanto, um transtorno hereditário. Nesse Sentido, Amorim (2022, s.p.) concorda e aponta que

O componente genético é um fator de risco muito importante. Há várias linhas de pesquisa mostrando que o déficit de atenção e/ou hiperatividade têm forte carga hereditária. Embora ainda não se saiba exatamente quais os mecanismos genéticos envolvidos, estudos indicam uma probabilidade acima de 50% de transmissão de pais para filhos.

Resumindo as contribuições de Amorim (2022) e Brandão (2023), pode-se ver que sempre existem influências genéticas, nas situações relacionadas com transtornos como déficit de atenção e dislexia; hiperatividade/impulsividade e mesmo no autismo.

Para os mesmos autores, além das influências genéticas, podem ainda existir relações entre o TDAH e os fatores ambientais. Dentre outros, fatores gestacionais (congênitos), o uso de álcool, drogas em geral, fumo, exposição a substâncias tóxicas podem causar ou influenciar o desenvolvimento de problemas cerebrais.

No que diz respeito ao tratamento do TDAH, mesmo existindo uma linha medicamentosa, a melhor alternativa é sem dúvida a abordagem integrativa e multidimensional, ações que combinam medicamentos (produtos químicos) com tratamentos naturais, como a psicoterapia na linha TCC – Terapia Comportamental Cognitiva, Coaching Comportamental (para adultos), Meditação Mindfulness, suplementação nutricional, ginástica cerebral e biofeedback, entre outras (Santos, 2012; Amorim, 2022; Brandão, 2023).

## **2.2 Educação Inclusiva**

Conforme as leis brasileiras, a educação inclusiva é um formato de educação que busca atender às necessidades morfofisiológicas e mentais de todos e quaisquer crianças, adolescentes e jovens. As atitudes tomadas nas escolas que adotam a inclusão devem sempre enfatizar uma postura global, o que significa afirmar que todos os profissionais, administradores, especialistas e

educadores trabalhem sistematicamente para que os ambientes, as estruturas, o funcionamento e as respostas educativas levem sempre em consideração as diferenças individuais, sejam sociais, físicas, biológicas, cognitivas ou mentais (Oliveira, 2012; Miranda, 2019).

Estes posicionamentos mostram, como afirma Silveira (2020), que as escolas inclusivas não podem ser vistas apenas como uma instituição escolar que realiza uma simples e pura integração das suas crianças, adolescentes ou jovens que têm necessidades específicas.

Segundo Gil (2005), “a escola inclusiva respeita e valoriza todos os alunos, cada um com a sua característica individual e é a base da Sociedade para Todos, que acolhe todos os cidadãos e se modifica, para garantir que os direitos de todos sejam respeitados”. As conceituações da autora mostram que literalmente a educação inclusiva, mesmo com todos os problemas estruturais e funcionais, deve seguir a “Declaração Universal de Direitos Humanos (ONU) que estabelece que os direitos humanos são os direitos fundamentais de todos os indivíduos. Todas as pessoas devem ter respeitados os seus direitos humanos: direito à vida, à integridade física, à liberdade, à igualdade e à dignidade humana [...] sem qualquer discriminação [...]” (Gil, 2005, p.16-17).

Estes posicionamentos mostram, ainda, que para atender as particularidades da educação inclusiva,

[...] a escola deve ser vista como um espaço democrático onde todos os alunos possuem os mesmos direitos aos estudos e a uma educação de qualidade. Dentro destes aspectos, as escolas sumariamente devem estar preparadas, em todos os aspectos, principalmente dos profissionais para os alunos, em suas deficiências possam ter acesso a todas as condições para que se desenvolvem dentro de suas limitações, sejam físicas, biológicas, intelectuais ou cognitivas (Silveira, 2020, p. 7).

E, além disso, as escolas inclusivas devem ter a clareza que as suas atividades deverão ser trabalhadas, sempre, em todos os momentos, em ambientes permeados por diversidades, além das apresentadas por seus alunos, individualmente, devem unir condições profissionais, acadêmicos, sociais, culturais e ambientais de todos os seus profissionais, por isso o trabalho inclusivo não é uma tarefa fácil e/ou pontual (Rodrigues, 2017).

Especificando mais ainda a educação inclusiva, Santos (2012) evidencia a sua importância, afirmando que quando a criança é colocada num contexto em que ela pode participar e interagir, ela tem a oportunidade de potencializar suas aprendizagens. Quando ela interage com outras crianças, ela melhora a comunicação, os processos sociais e emocionais não potencializados.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 - Objetivo geral:**

- Identificar e analisar o que a literatura dos últimos dez anos traz sobre a inclusão de estudantes com TDAH na educação básica.

#### **3.2 - Objetivos específicos:**

- Descrever o conceito de TDAH e educação inclusiva.  
- Discutir a partir dos dados encontrados na literatura, como está ocorrendo na educação básica a inclusão de estudantes com TDAH.

## 4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) a qual segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) visa apresentar o estado da arte da temática elencada, identificando, sintetizando e apresentando o que a literatura traz a partir de alguns passos primordiais, sendo eles: formulação da questão problema; definição dos critérios de inclusão e exclusão para busca nas bases de dados; categorização das obras; análise dos dados selecionados; interpretação dos resultados e por fim conclusão da RI (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Assim, para definir nossa questão norteadora utilizamos a estratégia de Santos, Pimenta e Nobre (2007) chamada PICO, em que P = população, I = intervenção, C = comparação e O = desfecho. Com isso, temos P = Estudantes com TDAH, I = Educação Básica, C = não se aplica e O = Inclusão. Desta maneira, buscamos apresentar em nossos resultados os dados para a seguinte questão norteadora: O que a literatura dos últimos dez anos traz sobre a inclusão de estudantes com TDAH na educação básica?

Posteriormente utilizamos os descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): TDAH AND educação básica AND inclusão, onde para separação dos descritores utilizamos o operador booleano restritivo “AND” (Santos, Pimenta, Nobre, 2007).

Como bases de dados elencamos a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca nas bases de dados definimos como critérios de inclusão: artigos, teses e dissertações, completos, livres e gratuitos; estudos primários; em inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. Excluimos do nosso estudo: revisão bibliográfica; capítulo de livro; livro; relatório técnico; artigos duplicados nas bases de dados; e estudos que não correspondiam aos nossos objetivos.

A coleta de dados ocorreu no dia 03 de agosto de 2023, em que acessamos as bases de dados, colocamos os descritores controlados, aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, para a seleção fizemos uma leitura prévia do título e resumo das obras encontradas, e aquelas que atendiam ao objetivo de pesquisa foram estudadas na íntegra.

Em seguida elaboramos um diagrama de fluxo do processo de coleta de dados, contendo as etapas percorridas na RI (Figura 1). Por fim, para a análise adaptamos o formulário

criado por Ursi (2005), a fim de categorizar nossos estudos.

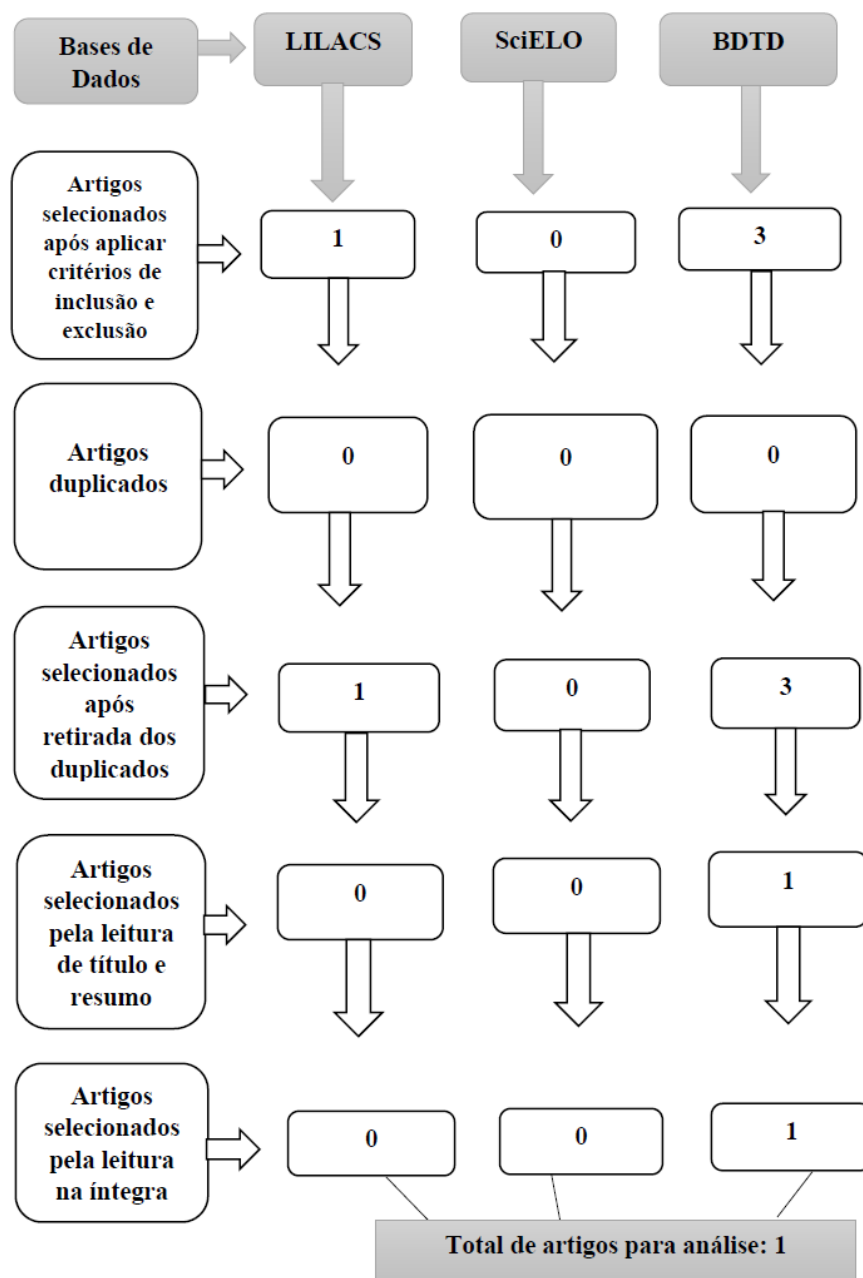


Figura 1: Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, 2013-2023. Elaborado pela pesquisadora.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como resultado o total de 1 dado para análise extraído da base de dados BDTD (100%). A seguir visando categorizar os dados selecionados elaboramos um quadro com as informações pertinentes ao nosso estudo, visando sintetizar o que tem sido produzido sobre a inclusão de estudantes com TDAH na educação básica (Quadro 1).

**Quadro 1:** Síntese dos artigos selecionados para análise, 2013-2023. Elaborado pelas pesquisadoras.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano/país/idioma/ base de dados/objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática: desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA	Ticiany Marques da Silva	2021/Brasil/Português/BDTD/ investigar como o ensino remoto emergencial nas aulas de matemática influenciou no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH e TEA.	As dificuldades encontradas eram a falta da interação dos alunos e de não conseguir vê-los, fazendo com que fosse as vezes complicado identificar se o aluno realmente estava prestando atenção ou se estava distraído com outras coisas ao seu redor.

Observa-se que, 100% das publicações foi no idioma português, em que 100% foram no ano de 2021. Em relação ao problema de pesquisa observamos que o trabalho selecionado em nossa coleta de dados trouxe contribuições significativas para a compreensão da inclusão de estudantes com TDAH na educação básica. O artigo analisado abordou aspectos variados desse tema, explorando os desafios enfrentados por alunos com TDAH no ambiente escolar, as estratégias educacionais utilizadas para apoiar sua aprendizagem, bem como a formação e capacitação dos educadores para lidar com essas demandas específicas (Silva, 2021).

Além disso, o estudo de Silva (2021) discutiu os benefícios da abordagem inclusiva tanto para os alunos com TDAH quanto para os demais alunos da sala de aula. A ênfase na importância de criar ambientes educacionais que promovam a diversidade e ofereçam suporte individualizado para cada aluno se destacou nos resultados encontrados. As conclusões desses estudos contribuem para embasar a implementação de práticas inclusivas mais eficazes, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficaz para todos os estudantes (Galvão, Abuchaim, 2009).

Corroborando com os estudos de Silva (2021), Abrahão e colaboradores (2020) apontam que uma das maiores dificuldades que a equipe escolar possui é a de conseguir identificar

os estudantes que possuem TDAH. Esta identificação é fundamental para oferecer o suporte e as estratégias necessárias para atender às necessidades específicas desses alunos. No entanto, a falta de conhecimento e a complexidade do diagnóstico muitas vezes tornam esse processo desafiador.

Além disso, perceber se os estudantes com TDAH estão realmente prestando atenção na aula ou se estão distraídos com algo é outro desafio para os professores. Muitas vezes, o comportamento desses alunos pode ser interpretado de maneira errônea, levando a medidas inadequadas. Portanto, a capacitação dos professores e da equipe escolar se torna essencial para identificar e apoiar adequadamente as crianças com TDAH, criando um ambiente mais inclusivo e propício ao aprendizado (Silva, 2021; Abrahão *et al.*, 2020).

Dessa forma, os resultados da análise desse artigo evidenciam a relevância contínua da pesquisa nessa área e a necessidade de aprimorar as abordagens educacionais para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH. A partir dessas descobertas, é possível destacar a importância de investir em capacitação e formação de educadores, bem como de promover a conscientização sobre a inclusão nas escolas e na sociedade em geral. Essa pesquisa reforça a ideia de que uma educação verdadeiramente inclusiva não apenas beneficia os alunos com TDAH, mas também enriquece a experiência de aprendizado de todos os alunos envolvidos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme foi visto, entre todas as particularidades da educação inclusiva, a inclusão de pessoas com TDAH é, sem dúvida, um desafio significativo em nossa sociedade. É fundamental reconhecer que a inclusão de estudantes com TDAH não é apenas uma questão escolar, mas uma questão social. Os desafios de identificar esses estudantes e mantê-los engajados durante as aulas são significativos.

Nesse contexto, é imperativo que educadores, profissionais de saúde e a sociedade em geral trabalhem em conjunto para desenvolver estratégias mais eficazes de inclusão. Isso inclui investir na formação e capacitação de educadores, promover a conscientização sobre o TDAH e a inclusão, e desenvolver abordagens educacionais que sejam verdadeiramente inclusivas.

Como este estudo se baseou em uma única fonte, é importante ressaltar a necessidade de pesquisar em outras bases de dados e expandir a pesquisa para incluir uma variedade de perspectivas e abordagens. A inclusão de estudantes com TDAH na educação básica é um desafio contínuo que requer esforços colaborativos e contínuos para criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficaz para todos os envolvidos.

Assim, concluímos que a pesquisa nessa área é de extrema importância, e esperamos que este estudo seja um passo inicial para a compreensão mais profunda e eficaz da inclusão de estudantes com TDAH na educação básica. Acreditamos que, com o comprometimento de todos os envolvidos, é possível proporcionar uma educação mais equitativa e inclusiva para todas as crianças, independentemente de suas características individuais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, A. L. B. *et al.* Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. **Revista Psicologia**. Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, 2020.
- AMORIM, C. O que é TDAH – **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. São Paulo – Instituto Paulista de Déficit de Atenção (2022). Disponível em: < <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah.html>>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BRANDÃO, R. **Plataforma de saúde emocional e desenvolvimento pessoa** (Zenklub) [https://zenklub.com.br/blog/transtornos/transtorno-deficit-atencao-com-hiperatividade\(2023\)](https://zenklub.com.br/blog/transtornos/transtorno-deficit-atencao-com-hiperatividade(2023))
- COUTO, T. S.; MELO-JUNIOR, M. R.; GOMES, C. R. A. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.
- FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-183.
- GALVÃO, A. L.; ABUCHAIM, C. M. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. ABC da Saúde: 2009.
- GIL, M. (coord.) Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso. São Paulo: **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**: Ashoka, 2005.
- LEGNANI, V. N., ALMEIDA, S. F. C. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica**. Arq. Bras. Psicol. [online]. 2008, vol. 60, n.1.
- LOPES, M. da L. C. **Inclusão, ensino e Aprendizado do aluno com TDAH**. Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2011.
- LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L. do; BANDEIRA, D. R. valiação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2005.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.
- MIRANDA, F. D. Aspectos Históricos da Educação Inclusiva no Brasil. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 3, p. 11-23, 2019.
- OLIVEIRA, F. B. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. **Revista Diálogos & Saberes**, v. 8, n. 1, 2012.

RIBEIRO, L. S.; RIBEIRO, R. R.; FRANZÃO, J. M. **Processo de Ensino Aprendizagem de Ciências: A Avaliação para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Semana de Educação, Ciência e Tecnologia - SECITEC – 2019 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara, 2019.

RODRIGUES, L. **O que é educação inclusiva?** Um passo a passo para a inclusão escolar, institutoitard, 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/>.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SANTOS, D. C. O dos. Potenciais dificuldades e facilidades na Educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e pesquisa**, São Paulo. v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

SILVA, T. M da. **Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática:** desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA. 2021. [dissertação]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba. 2021. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB\\_90cb6557b068186c8feb8dcf865054a5](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_90cb6557b068186c8feb8dcf865054a5)>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVEIRA, J. L. da. **Abordagens sobre Educação Inclusiva.** Formiga/MG. Ed. MultiAtual, 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.